



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG  
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga  
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**ANÁLISE SEMIÓTICA DA ARTE DA MADEIRA NA TALHA DOS MESTRES  
DEZINHO, EXPEDITO E BARRADAS**

*Webert Rodrigues Perdigão (Bolsista PIBIC/CNPq), Zozilena de Fátima Fróz Costa  
(Orientador, Departamento de Música e Artes Visuais – UFPI)*

### **Introdução**

A arte teve papel relevante na vida das culturas, desde a arte primeva até nossos dias, por isso é considerada a primeira escrita da humanidade, pois foi por meio dela que as gerações futuras tiveram acesso aos costumes, crenças e religiosidade dos povos através do tempo. Cada vez que há uma produção artística há sempre características formais e iconográficas capazes de identificar os estilos inerentes a seu criador e sua época.

O *corpus* da presente pesquisa é constituído de três esculturas de cada artesão, tendo como arcabouço teórico a semiótica discursiva, que compreende as esculturas em madeira como objetos de significação e de comunicação. A Semiótica é uma ciência que objetiva investigar a pluralidade de linguagens examinando os modos de constituição de todo fenômeno de produção de significação e sentido em *texto*. A semiótica oferece uma excelente ferramenta para análise de qualquer texto análise e por essa razão ela oferece um percurso metodológico, uma espécie de caminho que conduz a leitura da imagem. O uso da semiótica de linha francesa nos recomenda que o princípio da análise é o próprio objeto, parafraseando Greimas (1970) quando assim se refere: —o ponto de partida é o objeto ou então —fora do texto não há salvação. Por essa razão a rigor qualquer análise semiótica deverá partir do objeto escolhido. Nesse sentido, procuraremos escolher três esculturas em madeira de três artesões, objetos de nosso estudo. Com as obras escolhidas acreditamos que teremos a oportunidade de identificar as características formais e iconográficas capazes de revelar a identidade cultural Nordestina, dando ênfase ao povo piauiense. Ressalta-se que, na análise do visual instaura-se uma perspectiva particular *certa leitura*, que constitui o direcionamento da interpretação desses textos-objetos.

### **Metodologia**

A presente pesquisa, quanto aos seus objetivos, é descritiva e explicativa e adotamos como procedimento metodológico, de acordo com o projeto, desenvolver as seguintes etapas: o levantamento bibliográfico com a finalidade de nos apropriarmos da grade teórica para servir de arcabouço teórico da pesquisa, em seguida, procedeu a pesquisa de campo utilizando como estratégia as entrevistas com os artesãos, objetos da pesquisa, acompanhada de documentação

fotográfica das obras escolhidas com as quais trabalhamos no decorrer da análise. Com todos os dados coletados procuramos analisar as três talhas do mestre Dezinho, Mestre Expedito e de Barradas, a luz da Semiótica Discursiva analisando o plano de expressão, com as dimensões ou categorias: eidética (forma), topológica (espaço), cromática (cor) e matérica (materialidade) bem como o plano de conteúdo.

### **Resultados e Discussão**

A presente pesquisa pretende analisar semioticamente as esculturas dos Mestres Dezinho, Mestre Expedito e Mestre Barradas, consideradas como *texto*. Nessas análises serão, observados o plano de expressão que compreende as seguintes categorias ou dimensões: eidéticas (formas), topológicas (espaço/tempo), cromáticas (cores) e matérica (materialidade) dessas esculturas analisadas.

As esculturas em madeira de José Alves de Oliveira, o Mestre Dezinho, é predominantemente religiosa. A análise do plano da expressão a dimensão eidética se caracteriza por uma forma compacta, longilínea dando um efeito de sentido de solidez e hieratismo. O esquema corporal apresenta o rosto oval, o queixo levemente quadrado e muito pronunciado, as maçãs do rosto são bastante pronunciadas. O conjunto de sobrancelhas, levemente curva, empresta a imagem uma solenidade cujo olhar se dirige para frente como que a estabelecer um diálogo com o fiel. A boca se apresenta com traços muito finos e os cantos descrevem uma linha delicada, emoldurado por uma barba que reitera o formato oval do rosto enquanto o nariz é longilíneo e fino. As mãos se encontram no peito em sinal de prece. Os pés se apresentam plantados lado a lado, com efeito de equilíbrio e solidez. Os cabelos descem em volumes descrevendo ondas sinuosas que descem sobre o corpo encontrando o manto de pelo que cobre o corpo, atributo dos penitentes. A materialidade dessa escultura revela a madeira, provavelmente, cedro recendo um verniz que ante serve para realçar a cor natural da madeira. Logo a análise da dimensão cromática nos capacita identificar a presença do tom natural do cedro em contraste a um tom marrom mais escuro, provavelmente resultado do tingimento com anilina para madeira, para realçar as sobrancelhas e o cabelo. A base, em forma arredondada, serve para sustentar a imagem. A análise do plano de conteúdo nos remete a identificação de um santo, Sto Onofre (Fig.03) cujos atributos se fazem presentes pela roupa de penitente: o manto de pelo de animais, uma pequena bolsa e uma espécie de moringa para transportar água. Portanto, no plano de conteúdo se identifica a presença da religiosidade nessa talha.

Expedito Antonino dos Santos, O enunciador Mestre Expedito teve a sua vida dedicada ao ofício de talhar madeira. Ao observarmos o conjunto da obra de tema religioso desse enunciador, percebemos equilíbrio, ordem, e harmonia da forma, como a sintaxe entre volumes retos e redondos. O rosto é alongado, com olhos grandes, o nariz é pontudo com narinas estreitas, as sobrancelhas são unidas em um só traço em relevo, a boca é fechada em uma incisão fina e também delicada. Existe uma unidade em relação às dimensões cromáticas e matérica na medida em que há a predominância de textura lisa, de efeito uniforme do cedro natural realçada pelo brilho mate da cera que serve de camada de proteção. As dimensões de suas peças variam de dois metros e pequenas dimensões. Quando escolhe temas como paisagens regionais podem observar que esse enunciador utilizava

cores mais contrastantes a cor natural do cedro, o vermelho e o verde. Podemos encontrar trabalhos do mestre em exposições feitos desde o início de sua carreira na década de 40 até os dias atuais.

Moacir Araújo Barradas, Mestre Barradas, pertence à primeira geração da escola de artífices da talha em madeira e aprendeu o ofício de artesão acompanhando Mestre Dezinho dos 9 anos aos 24 anos. A análise da categoria topológica do plano da expressão nos faz identificar a presença da técnica do alto relevo que recebe uma moldura com relevos em folhas estilizadas, na cor natural do cedro e o escuro da anilina para madeira resultando num contraste cromático. No quadro observa-se uma riqueza de detalhes, desde a parede ao fundo cheia de textura como o chão da sala, as dobradiças da toalha de mesa, até os detalhes da moldura nas laterais do quadro, percebemos toda a maestria de Mestre Barradas no entalhe com a madeira. A dimensão cromática nos é dada pela presença de cores contrastantes, o vermelho e verde mesclado a tons em marrons, denunciando a formação desse enunciador da escola do Mestre Dezinho. A análise da materialidade se presente em textura lisa que realça a cor natural do cedro e de tons coloridos resultantes da aplicação da anilina da madeira, material utilizado para dar cor à madeira.

### **Conclusão**

No Piauí bem como no nordeste brasileiro, a religiosidade popular é um resultado de um longo processo de sincretismo religioso marcado pela tradição cultural e recriação de práticas muito antigas, imemorial. Esta maneira de vida religiosa dos nordestinos sempre contou com o apoio de autoridades eclesásticas, pois dessa maneira difundia o catolicismo e as idéias no imaginário piedoso que a igreja queria difundir no Brasil. Dessa maneira, o artista popular inculto na questão religiosa, só poderia produzir suas imagens sob a primeira influência do que viu, que foi em procissões, gravuras e peças sacras das igrejas onde desde sua infância teve que aprender e reverenciar.

Unindo-se todo esse sincretismo religioso ao toque do artista, com sua habilidade e intuição orientada pela crença religiosa teremos obras que serão admiradas em todo o Brasil e o mundo que cultiva essa crença, para onde já foram exportados inúmeros trabalhos de nossos escultores piauienses.

**Apoio: NUPEAC, DMA/UFPI**

### **Referências**

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 3.ed. São Paulo: Ática,1997.
- COIMBRA, Silvia. **Escultores Populares do Nordeste**. Rio de Janeiro: Salamandra,1980.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).
- GREIMAS, Algirdas Julien.**Sobre os sentidos: ensaios semióticos**. Petrópolis: Vozes, (Original em Frances de 1970).
- OLIVEIRA, Marília Brandão de. **O anjo na talha teresinense**. Teresina, Piauí. 2007, Monografia no Instituto Camillo Filho, 62p.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 9. ed. Rio Janeiro: Campus,1991.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

**Palavras-chave:** Arte santeira, talha, arte popular.